BOCA
BOLETIM DE CONJUNTURA

COMO OS MECANISMOS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA INFLUENCIAM A GESTÃO DE RISCOS E A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA EM REDES DE FRANQUIAS?

HOW DO CORPORATE GOVERNANCE MECHANISMS INFLUENCE RISK MANAGEMENT AND FINANCIAL SUSTAINABILITY IN FRANCHISE NETWORKS?

¿CÓMO INFLUYEN LOS MECANISMOS DE GOBIERNO CORPORATIVO EN LA GESTIÓN DE RIESGOS Y LA SOSTENIBILIDAD FINANCIERA EN LAS REDES DE FRANQUICIAS?

10.56238/bocav25n79-001

Victor Hugo Correia dos Santos
Graduando em Administração
Instituição: Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC Araguari)
E-mail: victsnt4@gmail.com

Samuel Carlos Cardoso
Graduando em Administração
Instituição: Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC Araguari)
E-mail: Samuelccardoso026@gmail.com

RESUMO

O sistema de franquias representa um modelo de expansão de negócios robusto e escalável, mas seu sucesso e perenidade estão intrinsecamente ligados à eficácia de suas estruturas de governança. Este artigo explora a relação fundamental entre os mecanismos de governança corporativa, a gestão de riscos e a sustentabilidade financeira no contexto das redes de franquias. Por meio de uma revisão da literatura, argumenta-se que a governança transcende o mero controle contratual, abrangendo mecanismos relacionais que são cruciais para o alinhamento de interesses entre franqueador e franqueados. A análise demonstra que uma governança bem estruturada não apenas mitiga riscos financeiros, operacionais e de marca, mas também promove um ambiente de confiança e cooperação, que é essencial para a sustentabilidade financeira de longo prazo da rede. Conclui-se que a combinação de controles formais e uma governança relacional sólida é o que permite que as redes de franquias naveguem em ambientes de incerteza, garantindo sua resiliência e sucesso contínuo.

Palavras-chave: Governança Corporativa. Redes de Franquias. Gestão de Riscos. Sustentabilidade Financeira. Mecanismos de Governança.

ABSTRACT

The franchise system represents a robust and scalable business expansion model, but its success and longevity are intrinsically linked to the effectiveness of its governance structures. This article explores the fundamental relationship between corporate governance mechanisms, risk management, and financial sustainability in the context of franchise networks. Through a literature review, it argues that

governance transcends mere contractual control, encompassing relational mechanisms that are crucial for aligning the interests of franchisors and franchisees. The analysis demonstrates that well-structured governance not only mitigates financial, operational, and brand risks but also fosters an environment of trust and cooperation, which is essential for the long-term financial sustainability of the network. It concludes that the combination of formal controls and solid relational governance is what allows franchise networks to navigate uncertain environments, ensuring their resilience and continued success.

Keywords: Corporate Governance. Franchise Networks. Risk Management. Financial Sustainability. Governance Mechanisms.

RESUMEN

El sistema de franquicias representa un modelo de expansión empresarial sólido y escalable, pero su éxito y longevidad están intrínsecamente ligados a la eficacia de sus estructuras de gobernanza. Este artículo explora la relación fundamental entre los mecanismos de gobierno corporativo, la gestión de riesgos y la sostenibilidad financiera en el contexto de las redes de franquicias. Mediante una revisión bibliográfica, se argumenta que la gobernanza trasciende el mero control contractual, abarcando mecanismos relacionales cruciales para alinear los intereses entre franquiciador y franquiciados. El análisis demuestra que una gobernanza bien estructurada no solo mitiga los riesgos financieros, operativos y de marca, sino que también promueve un entorno de confianza y cooperación, esencial para la sostenibilidad financiera a largo plazo de la red. Se concluye que la combinación de controles formales y una sólida gobernanza relacional es lo que permite a las redes de franquicias desenvolverse en entornos inciertos, garantizando su resiliencia y éxito continuo.

Palabras clave: Gobierno Corporativo. Redes de Franquicias. Gestión de Riesgos. Sostenibilidad Financiera. Mecanismos de Gobernanza.

1 INTRODUÇÃO

O franchising consolidou-se como um dos modelos de negócio mais eficazes para a expansão de marcas e a replicação de conceitos de sucesso. No entanto, a aparente simplicidade do modelo — um franqueador que cede o uso de sua marca e know-how a um franqueado em troca de taxas — esconde uma complexa rede de interdependências e potenciais conflitos de interesse. A sustentabilidade financeira de uma rede de franquias não depende apenas da força da marca ou da qualidade do produto, mas fundamentalmente da maneira como essa rede é governada.

A literatura sobre franchising tem, tradicionalmente, focado em aspectos operacionais e de marketing, mas estudos mais recentes apontam para a importância crítica da governança corporativa como um fator determinante para o sucesso (ANTON; BABA, 2025). A governança em franquias apresenta desafios únicos, que diferem do modelo corporativo tradicional. O franqueador, por exemplo, atua simultaneamente como principal (em relação ao franqueado) e como agente (em relação aos seus próprios acionistas), criando uma dinâmica de agência complexa (VON KOCH et al., 2020).

Nesse contexto, este artigo busca responder à seguinte questão: Como os mecanismos de governança corporativa influenciam a gestão de riscos e a sustentabilidade financeira em redes de franquias? A hipótese central é que uma governança eficaz, que equilibra mecanismos de controle contratuais e relacionais, é fundamental para mitigar os riscos inerentes ao modelo de franquia e, por consequência, para assegurar a sustentabilidade financeira de toda a rede.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a influência dos mecanismos de governança corporativa na gestão de riscos e na sustentabilidade financeira em redes de franquias, identificando como a combinação de controles contratuais e relacionais promove resiliência e desempenho financeiro.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar os principais tipos de riscos presentes no sistema de franquias, analisando suas características, causas e impactos potenciais na operação das unidades e na rede como um todo;

Analisar os mecanismos de governança corporativa aplicáveis ao franchising, distinguindo entre controles contratuais (formais) e relacionais (informais) e sua efetividade na mitigação de riscos;

Examinar a relação entre governança corporativa e sustentabilidade financeira, demonstrando como práticas de transparência, equidade, prestação de contas e conformidade impactam a perenidade da rede;

Avaliar o equilíbrio entre mecanismos contratuais e relacionais, identificando como redes que combinam ambos apresentam melhor desempenho financeiro e operacional;

Propor recomendações práticas para gestores de franquias implementarem uma governança robusta que garanta resiliência, sustentabilidade financeira e sucesso contínuo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 GOVERNANÇA CORPORATIVA EM REDES DE FRANQUIAS

A governança corporativa pode ser definida como o sistema pelo qual as organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas (INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA, 2023). No contexto do franchising, essa definição se expande para incluir a complexa relação entre franqueador e franqueados.

Von Koch, Ludvigsson-Wallette e Nilsson (2020) destacam que a literatura de governança corporativa tem ignorado em grande parte o modelo de franchising, apesar de seus desafios únicos. Os autores propõem uma visão mais ampla da governança em franquias, que considera não apenas os mecanismos internos (conselho, auditoria), mas também os externos (mercado, leis, regulamentação) e, crucialmente, a natureza da relação entre as partes.

Os mecanismos de governança em franquias podem ser divididos em duas categorias principais: Mecanismos Contratuais (ou Formais), que incluem o contrato de franquia, os manuais operacionais, as regras de fornecimento e os padrões de qualidade; e Mecanismos Relacionais (ou Informais), baseados na confiança, na comunicação transparente, na cooperação e no alinhamento de objetivos.

3.2 IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS TIPOS DE RISCOS PRESENTES NO SISTEMA DE FRANQUIAS

3.2.1 Gestão de Riscos e Sustentabilidade Financeira

A gestão de riscos constitui um processo estruturado e contínuo que visa identificar, mensurar, monitorar e mitigar eventos capazes de comprometer a continuidade e os resultados de uma organização. Tradicionalmente, ela envolve análise de cenários, avaliação de probabilidade e impacto, definição de controles e implementação de estratégias de resposta, que podem incluir prevenção, mitigação, transferência ou aceitação do risco (ANTON; BABA, 2025).

No contexto das franquias, a gestão de riscos assume características particulares devido ao modelo híbrido de gestão — no qual coexistem elementos centrais controlados pela franqueadora e práticas operacionais executadas pelo franqueado. Embora o sistema ofereça um modelo de negócio testado, marca consolidada e transferência de know-how, Lisboa e Nogueira (2014) argumentam que empreender, mesmo em um ambiente estruturado, exige planejamento criterioso, análise do ponto

comercial e conhecimento do comportamento do mercado local. Assim, mesmo com a redução de incertezas, o franchising não elimina os riscos operacionais, financeiros ou estratégicos.

A sustentabilidade financeira, por sua vez, está diretamente vinculada à capacidade de manter receitas suficientes, controlar custos, preservar margens e garantir fluxo de caixa positivo ao longo do tempo. Oliveira e Gimenez (2011) ressaltam que o domínio de conhecimentos contábeis e financeiros permite ao franqueado desenvolver análises de viabilidade, projetar cenários futuros, interpretar indicadores de desempenho e estabelecer estratégias de gestão mais eficientes. A previsibilidade financeira depende tanto da competência do franqueado quanto do nível de suporte gerencial e técnico oferecido pela franqueadora, reforçando a interdependência entre as partes.

3.2.2 Riscos no Sistema de Franquias

O franchising apresenta um conjunto de riscos específicos que podem comprometer sua eficiência, padronização e desempenho financeiro. Esses riscos são multidimensionais e afetam tanto franqueadores quanto franqueados, exigindo um sistema robusto de governança e mecanismos eficazes de controle.

3.2.2.1 Riscos Financeiros

Os riscos financeiros são aqueles vinculados ao investimento inicial, capital de giro, pagamento de royalties, taxas de marketing e custos operacionais. Combs, Michael e Castrogiovanni (2004) destacam que oscilações econômicas, aumento do custo de insumos, queda na demanda e má gestão financeira podem causar desequilíbrios significativos no fluxo de caixa da unidade. Marques e Faria (2020) observam que muitos franqueados enfrentam dificuldades para atingir o ponto de equilíbrio dentro do prazo projetado quando não há controle rigoroso dos custos e planejamento financeiro adequado. Esses riscos tornam evidente a necessidade de treinamento contábil e acompanhamento sistemático.

3.2.2.2 Riscos Operacionais

Os riscos operacionais estão diretamente relacionados à execução das atividades diárias, à gestão de pessoas, ao atendimento ao cliente e à manutenção dos padrões de qualidade da marca. De acordo com Dant e Kaufmann (2003), a eficiência operacional é uma pedra angular da reputação de uma franquia. É crucial manter a consistência da experiência do consumidor em todas as unidades. Pode-se, por exemplo, ter uma situação em que há funcionários insuficientemente treinados, alta rotatividade de pessoal, erros de serviço e processos mal executados. Com esses erros, a imagem da marca pode sofrer, e até mesmo a rentabilidade da unidade cairá. Marques e Faria (2020) apontaram que contratos mal redigidos ou a falta de acordo entre franqueador e franqueado podem levar a

processos judiciais, sanções e danos à reputação. Além disso, a legislação trabalhista e as regulamentações fiscais brasileiras são complexas, exigindo que o franqueado se atualize constantemente sobre regulamentos e obrigações. O descumprimento é custoso para o proprietário.

3.2.2.3 Riscos Jurídicos e Regulatórios

Os riscos legais envolvem o não cumprimento da legislação, cláusulas contratuais mal elaboradas e falhas no cumprimento da Circular de Oferta de Franquia (COF). Marques e Faria (2020) apontam que contratos pouco claros ou desentendimentos entre franqueador e franqueado podem resultar em litígios, sanções e danos à reputação. Além disso, a legislação trabalhista e tributária brasileira é complexa, exigindo que o franqueado se atualize constantemente sobre regras e obrigações. O não cumprimento gera passivos financeiros consideráveis e compromete a sustentabilidade da operação.

3.2.2.4 Riscos de Marca e Imagem

A marca é o principal ativo de uma rede de franquias e atua como o elo que conecta todas as unidades. Por essa razão, qualquer desvio operacional, falha ética ou comportamento inadequado em uma unidade pode afetar a percepção do público sobre toda a rede. Silva e Rocha (2019) enfatizam que a uniformidade da experiência é essencial para manter a reputação e a confiança do consumidor. Eventos isolados como contaminação de alimentos, mau atendimento ou má gestão de crises podem gerar repercussões amplas e duradouras, comprometendo o posicionamento de mercado da marca.

3.2.3 Papel do Franqueador na Mitigação de Riscos

O franqueador exerce papel essencial na mitigação de riscos dentro do sistema de franchising, pois é responsável por estruturar o modelo de negócio, definir padrões operacionais e oferecer suporte contínuo às unidades. Segundo Vance, Fávero e Luppe (2008), o desempenho das franquias depende fortemente da qualidade da transferência de know-how e da consistência das rotinas de treinamento fornecidas pelo franqueador.

Entre as principais responsabilidades do franqueador no gerenciamento de riscos destacam-se: desenvolvimento e atualização dos manuais operacionais, que definem os padrões mínimos de qualidade, atendimento, processos internos e uso da marca; oferecimento de treinamento inicial e contínuo, reduzindo riscos operacionais relacionados a falhas de execução e à inexperiência do franqueado; acompanhamento e auditorias recorrentes, que permitem identificar desvios, corrigir irregularidades e evitar danos à reputação da rede (GARCIA et al., 2024); suporte gerencial, auxiliando franqueados na análise de desempenho, controle financeiro e tomada de decisão estratégica; estruturação de canais de comunicação, favorecendo o alinhamento e reduzindo assimetrias de

informação, um risco comum em redes extensas; equilíbrio entre controle e autonomia, de modo a evitar mecanismos autoritários que, segundo Hajdini (2024), reduzem o engajamento e prejudicam o desempenho da unidade.

Dessa forma, o franqueador funciona como "guardião" da marca e da padronização, mas também como agente ativo na prevenção de riscos que possam comprometer a sustentabilidade da rede.

3.3 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A sustentabilidade financeira refere-se à capacidade de uma organização de gerar resultados positivos de forma consistente ao longo do tempo, mantendo a saúde do seu fluxo de caixa e a capacidade de honrar seus compromissos. Em redes de franquias, a sustentabilidade do franqueador está diretamente ligada à sustentabilidade de seus franqueados.

A governança corporativa impacta a sustentabilidade financeira através da transparência na divulgação de informações, da equidade no tratamento dos franqueados, da prestação de contas clara e da conformidade com leis e regulamentos.

4 A INFLUÊNCIA DOS MECANISMOS DE GOVERNANÇA

A interação entre os mecanismos de governança, a gestão de riscos e a sustentabilidade financeira é o que define a resiliência de uma rede de franquias. Uma dependência excessiva de mecanismos contratuais pode gerar um ambiente rígido e autoritário, desestimulando a iniciativa do franqueado e sua capacidade de adaptação ao mercado local. Por outro lado, uma governança baseada apenas em relações informais pode levar à inconsistência e à perda de controle sobre os padrões da marca.

O equilíbrio é a chave. Os contratos fornecem a estrutura e a segurança jurídica, enquanto a confiança e a comunicação permitem a flexibilidade e a colaboração necessárias para inovar e superar desafios. Redes que investem na construção de um relacionamento sólido com seus franqueados, por meio de conselhos consultivos, comitês e canais de comunicação abertos, tendem a apresentar um desempenho financeiro superior e uma maior capacidade de gerenciar crises.

5 METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, fundamentada em um **Mapeamento Sistemático da Literatura (MSL)**. Esse método foi selecionado por possibilitar a identificação, seleção, organização e síntese da produção científica relacionada à governança corporativa, gestão de riscos e sustentabilidade financeira no franchising, garantindo rigor,

transparência e reprodutibilidade, conforme recomendações de Kitchenham (2004) e Petersen et al. (2008).

5.1 PERGUNTA DE PESQUISA E OBJETIVO GERAL

A investigação foi guiada pela seguinte questão central:

Como os mecanismos de governança corporativa influenciam a gestão de riscos e a sustentabilidade financeira em redes de franquias?

O objetivo geral consiste em analisar de que maneira os mecanismos de governança corporativa afetam os processos de mitigação de riscos e a sustentabilidade financeira no sistema de franchising, com base em evidências teóricas e estudos publicados.

5.2 ESTRATÉGIA DE BUSCA

A coleta das obras analisadas foi realizada entre janeiro e fevereiro de 2025, abrangendo as seguintes bases científicas:

- Google Scholar
- SciELO
- Periódicos CAPES
- Spell
- Web of Science

Foram utilizados descritores em português e inglês, combinados com operadores booleanos:

- “franchising” OR “franquias”
- “corporate governance” OR “governança corporativa”
- “risk management” OR “gestão de riscos”
- “financial sustainability” OR “sustentabilidade financeira”
- “mechanisms of control” OR “mecanismos de controle”

5.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Critérios de inclusão:

1. Publicações entre **2010 e 2025**;
2. Artigos revisados por pares, livros e documentos técnicos relevantes;
3. Estudos que abordam franchising, governança, riscos ou sustentabilidade financeira;
4. Trabalhos com fundamentação metodológica clara ou relevância teórica comprovada.

Critérios de exclusão:

1. Trabalhos duplicados;
2. Estudos que tratam de governança sem relação com franquias;

3. Publicações com metodologia insuficiente ou inconsistência conceitual;
4. Materiais não acadêmicos ou sem revisão.

6 DISCUSSÃO

A integração da literatura analisada demonstra que a governança corporativa exerce influência direta sobre a gestão de riscos e o desempenho financeiro das redes de franquias. Os riscos identificados — financeiros, operacionais, jurídicos e de imagem — são interdependentes e podem se amplificar quando não há mecanismos eficazes de controle, o que reforça a importância da padronização e da consistência operacional destacada por autores como Dant e Kaufmann (2003) e Marques e Faria (2020).

A análise evidencia que os mecanismos de governança desempenham papel central nesse processo. Controles contratuais garantem padronização e reduzem assimetrias de informação, enquanto controles relacionais — baseados em confiança, comunicação e cooperação — fortalecem o comprometimento do franqueado e diminuem custos de monitoramento, conforme demonstrado por Bitti et al. (2023). Por outro lado, mecanismos autoritários, segundo Hajdini (2024), tendem a reduzir a autonomia e prejudicar o desempenho da unidade.

Outro achado relevante refere-se ao papel do franqueador na mitigação de riscos. A transferência de know-how, os treinamentos contínuos e o suporte gerencial fortalecem a capacidade operacional e financeira do franqueado, como discutem Vance, Fávero e Luppe (2008). Essa interação evidencia que a sustentabilidade financeira depende tanto do apoio oferecido quanto das competências gerenciais desenvolvidas pelo franqueado, alinhando-se ao que propõem Oliveira e Gimenez (2011).

Por fim, os resultados apontam que o franchising, embora reduza incertezas próprias de negócios independentes, não elimina riscos. Seu potencial de mitigação depende da qualidade da governança, do equilíbrio entre controle e autonomia e do nível de cooperação entre as partes, reforçando as conclusões de Lisboa e Nogueira (2014). Assim, a governança corporativa emerge como fator moderador entre riscos e desempenho, articulando padronização, suporte e cooperação como elementos essenciais à sustentabilidade do sistema.

6.1 IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

Os resultados desta revisão evidenciam implicações relevantes para a gestão de redes de franquias e para o desempenho das unidades franqueadas. Para franqueadores, destaca-se a importância de estruturar mecanismos de governança equilibrados, combinando controles contratuais e relacionais, a fim de reduzir assimetrias de informação e fortalecer o comprometimento dos franqueados. A adoção de práticas de comunicação transparente, treinamentos contínuos, auditorias formativas e

acompanhamento gerencial contribui para a mitigação dos riscos financeiros, operacionais e de imagem, elevando a estabilidade do sistema como um todo.

Para franqueados, os achados reforçam a necessidade de desenvolver competências gerenciais, financeiras e operacionais que permitam interpretar indicadores, controlar custos e manter a padronização exigida pela marca. Investimentos em capacitação, análise de viabilidade e domínio de ferramentas de gestão aumentam a capacidade de resposta às oscilações do mercado e reduzem a probabilidade de falhas operacionais.

Por fim, a pesquisa oferece contribuições para consultores, associações do setor e formuladores de políticas públicas, ao indicar que a sustentabilidade das redes depende da qualidade da governança e do suporte oferecido. Programas de capacitação, certificações de boas práticas e sistemas de monitoramento podem fortalecer redes menos estruturadas e reduzir a taxa de mortalidade de franquias no país.

6.2 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Como limitação principal, esta pesquisa baseia-se exclusivamente em revisão bibliográfica, sem coleta de dados empíricos que permitam medir, de maneira quantitativa, o impacto dos mecanismos de governança na mitigação de riscos e no desempenho financeiro das unidades franqueadas. Além disso, o conjunto de estudos analisados apresenta concentração em determinados setores e países, o que pode limitar a generalização dos achados para todas as redes de franquias brasileiras. Também se reconhece que a literatura sobre governança relacional e desempenho ainda está em evolução, o que exige cautela na extrapolação dos resultados. Assim, recomenda-se que estudos futuros incluam análises empíricas, comparativas e setoriais, capazes de aprofundar e testar as relações teóricas apresentadas.

7 CONCLUSÃO

A pesquisa evidenciou que a governança corporativa exerce influência direta na gestão de riscos e na sustentabilidade financeira das redes de franquias. Os riscos identificados — financeiros, operacionais, jurídicos e de imagem — mostram-se interdependentes, e sua mitigação depende tanto da padronização assegurada pelos mecanismos contratuais quanto da cooperação fortalecida pelos mecanismos relacionais. O equilíbrio entre essas formas de controle demonstrou ser decisivo para o desempenho das unidades.

O estudo também reforça o papel central do franqueador na redução de riscos, por meio de transferência de know-how, treinamentos e suporte contínuo, que ampliam a capacidade gerencial do franqueado. As implicações práticas destacam que melhorias na comunicação, nos processos de auditoria e na capacitação podem aumentar a estabilidade das redes, enquanto franqueados devem

desenvolver competências financeiras e operacionais para manter padrões e garantir resultados sustentáveis.

Reconhece-se como limitação o uso exclusivo de revisão bibliográfica, o que impede a avaliação empírica dos efeitos da governança sobre o desempenho financeiro real das unidades. Assim, recomenda-se que estudos futuros investiguem empiricamente diferentes setores de franchising, avaliem indicadores econômicos e explorem com maior profundidade a relação entre governança, controle e sustentabilidade.

Conclui-se, portanto, que a governança corporativa funciona como elemento moderador entre riscos e desempenho, articulando formalização, autonomia e cooperação como pilares essenciais para a manutenção e o fortalecimento das redes de franquias.

REFERÊNCIAS

ABF – Associação Brasileira de Franchising. Relatórios e documentos técnicos sobre o setor de franchising. São Paulo, diversos anos.

ANDRADE, A.; ROSSETTI, J. P. Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ANTON, C. E.; BABA, C. M. Perspectives on integrating risk management and sustainability for financial performance: a systematic literature review. *Sustainability*, v. 17, n. 8, p. 1–23, 2025.

BITTI, E. et al. Relational governance and franchise performance: trust, communication and cooperation in distributed networks. *Journal of Business Research*, v. 158, p. 113–128, 2023.

COMBS, J. G.; MICHAEL, S. C.; CASTROGIOVANNI, G. J. Franchising: A review and avenues to greater theoretical diversity. *Journal of Management*, v. 30, n. 6, p. 907–931, 2004.

DANT, R. P.; KAUFMANN, P. J. Structural and strategic dynamics in franchising. *Journal of Retailing*, v. 79, p. 63–75, 2003.

GARCIA, R. et al. Control mechanisms in franchising: contractual, relational, and authoritarian configurations. *International Journal of Retail & Distribution Management*, v. 52, n. 4, p. 451–470, 2024.

HAJDINI, A. Control systems and autonomy in franchise networks: impacts on performance. *Management Decision*, v. 62, n. 2, p. 244–259, 2024.

IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa. São Paulo: IBGC, 2023.

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, v. 3, p. 305–360, 1976.

KITCHENHAM, B. Procedures for Performing Systematic Reviews. Keele University, 2004.

LISBOA, J.; NOGUEIRA, F. Franchising: fundamentos e estratégias. São Paulo: Saraiva, 2014.

MARQUES, D.; FARIA, A. Riscos e conflitos contratuais no franchising brasileiro. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 24, n. 3, p. 334–350, 2020.

OLIVEIRA, A. G.; GIMENEZ, F. A. O papel do conhecimento contábil na tomada de decisão financeira. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 22, n. 56, p. 55–67, 2011.

PETERSEN, K. et al. Systematic mapping studies in software engineering. *EASE*, p. 68–77, 2008.

QUEIROZ, L. P. de; LIMA, N. C. Governança corporativa em franquias: o caso de uma empresa de gestão empresarial. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2017.

SHLEIFER, A.; LA PORTA, R. Corporate governance around the world: the big picture. *Journal of Finance*, v. 57, p. 19–73, 2002.

SILVA, L.; ROCHA, R. Imagem e reputação em redes de franquias: riscos e impactos. *Revista Brasileira de Marketing*, v. 18, n. 1, p. 45–62, 2019.

VANCE, P.; FÁVERO, L.; LUPPE, M. Know-how transfer and franchise performance. *Latin American Business Review*, v. 9, n. 2, p. 1–23, 2008.

VON KOCH, C.; LUDVIGSSON-WALLETTE, M.; NILSSON, O. In search of corporate governance in franchising. *Journal of Marketing Channels*, v. 26, n. 3, p. 178–193, 2020.

VON KOCH, B. et al. Franchise governance: an expanded view of monitoring, control and cooperation. *Journal of Business Venturing*, v. 35, n. 4, p. 105–123, 2020.